



**Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro - CMS/RJ**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 09/05/2017

Aos nove dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, em convocação para realização da reunião Ordinária no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se pelo **segmento dos Usuários** - **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular –ACADIM); – conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ); conselheiro suplente Delair Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação); conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro); conselheiro Carlos Norberto Varaldo (Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite C); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde AP 4.0); conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde – **conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ); conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINFERJ); conselheira suplente Suelen Guimarães dos Santos (Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) e conselheiro Jairly Guimarães Simplício (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas do Estado do Rio de Janeiro). Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços – **conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Márcia Reis Silva (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) e conselheira Edna Corrêa Moreira (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). A reunião iniciou-se em segunda e última convocação às quatorze horas e trinta minutos de acordo com o Regimento. O **Secretário Executivo David Lima** desejou boa tarde a todos e chamou para compor a coordenação dos trabalhos a **Presidenta do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Informou que o **Dr. Marco Antonio de Matos** (Secretário de Saúde) que, no momento, está numa agenda externa estará sendo representado pelo **conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago**. Dos representantes dos profissionais de saúde o **conselheiro Wagner Gomes Bezerra**. Dos******

representantes dos usuários a **conselheira Angélica dos Santos da Silva**, que no momento ainda não chegou sendo representada pela **conselheira Júlia Daniela de Castro** e a **conselheira Maria Angélica de Souza**. Passou os trabalhos para a **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** que cumprimentou a todos e chamou para a leitura da pauta o **conselheiro Jaciano Santiago** que cumprimentou e informou ao pleno que o Secretário está numa agenda externa e irá se atrasar para a apresentação. Deu início a leitura da pauta: 1) Deliberação da Ata de 14/02/2017; 2) Apresentação do novo Secretário de Saúde, Dr. Marco Antonio de Matos – 15 minutos; 3) Informes do Programa de Tuberculose da SMS; 4) Comissão de Educação Permanente – 30 minutos; 5) Comissões do Conselho Municipal de Saúde - 10 minutos; 6) Informes da Secretaria Executiva: Conselho Distrital da AP 5.III - 1ª Conferência Municipal de Atenção Integral a Saúde das Mulheres – 15 minutos 7) Informes do Colegiado - 30 minutos. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou a pauta em votação, sendo aprovada pela maioria simples. O **conselheiro Jaciano Santiago** passou para a Comissão de Educação Permanente, ninguém se pronunciou. Chamou a Comissão de Saúde também sem pronunciamento, Comissão de Saúde do Trabalhador e a **conselheira Maria Angélica de Souza** cumprimentou e informou que na última reunião da CIST, dia 25.04.2017 que coincidiu com a reunião extraordinária e, por isso, se reuniram na sala da Presidência e nessa reunião foi inserido um documento da Coordenação de Saúde do Trabalhador apresentando um novo Plano de Ação da Coordenação de Saúde do Trabalhador ligado a Vigilância Sanitária e com isso foram informados a encerrar as atividades dos PST's através dos seus funcionários e não do fechamento, mas retirou dois PST's que estão distribuídos em cinco AP's que foram compactuados e que a abertura desses programas de saúde do trabalhador nas áreas causou uma surpresa e a comissão pediu um agendamento através da Presidência com a Vigilância Sanitária para entender por que chegaram a essa decisão. Porque o serviço de saúde do trabalhador dentro do acesso da atenção básica e que fulminou com a agenda da Secretaria Geral e a Subsecretária da Vigilância Sanitária que coincidentemente foi marcado no dia 09.05.2017, eles foram agendados na sexta-feira, dia da Conferência Municipal de Saúde da Mulher e que estariam agendados para esta terça-feira às 10h. Com isso, conseguiram fazer alguns contatos com os membros da comissão e tiveram a presença da Presidente, do conselheiro Ludugério Silva representando os presidentes das áreas. Do segmento dos trabalhadores tiveram o representante do Sindicato do Asseio e, como coordenadora da CIST e a representante do Sindicato das Farmácias a conselheira Patrícia teve que se ausentar porque foi chamada. Disse que trabalha no Hospital Municipal Souza Aguiar. Enfim ao chegar lá, essa reunião recebeu de forma visual dentro de uma multimídia o que havia recebido da Subsecretaria de Vigilância Sanitária o que havia recebido em papel, só que infelizmente não tiveram a oportunidade de conversar e discutir com mais propriedade e trazer outros subsecretários porque o Secretário de Saúde chamou para uma reunião urgente o Secretário da SUBPAV, da Atenção Básica e da SUBHUE e continua suspenso a retirada dos RH's dos Programas de Saúde do Trabalhador que estavam em funcionamento e entendem enquanto comissão que esse é um serviço que não pode acabar; primeiro que houve uma compactuação no Colegiado de se manter as AP's desses PST's, só que a Vigilância entende que o atendimento para os trabalhadores que seriam não só as notificações, o encaminhamento, o acompanhamento da saúde desse trabalhador, a SUBPAV passou que não há esse entendimento entre a relação da linha de cuidar e já não pertence à Secretaria de Vigilância Sanitária. Disse que pertence à Atenção Básica porque onde o usuário e ou trabalhador é atendido e com isso eles chegaram ao impasse de que ainda não tem uma posição definida porque não conseguiram reunir os três Subsecretários. A SUBPAV tem o entendimento de que não é dela e a SUBVISA apresentou a sua proposta e seus esclarecimentos e, por isso, gostaria de estar passando para o Colegiado enquanto comissão que não tem nenhuma posição ainda e gostaria de estar sensibilizando a representação de saúde dos trabalhadores para ficarem atentos e até nas reuniões porque o trabalhador não está inserido em nenhuma linha de cuidar. Não tem meta para esse trabalhador para que ele

chegue numa unidade de atendimento. Ele chega como usuário, mas não foi voltado para a linha de cuidados do trabalhador e muitas vezes esse usuário é atendido várias vezes na atenção básica, mas não com o olhar de que a patologia que está apresentando vem da atividade que ele desenvolve no trabalho e, por isso, está sensibilizando a todos com essa área porque eles precisam estar com esse foco. Ele não é olhado desse jeito. Informou que a próxima reunião será dia 23 de maio às 14h e se puder contar com a participação das representações e lembrou que teve a oportunidade de visitar os sindicatos, deixando os calendários e estão aí e precisam se unir, porque daqui a pouco as coisas estarão acontecendo. Finalizou agradecendo. A **conselheira Maria José Peixoto** (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ) disse que fica preocupada; como se pode parar uma Comissão tão importante como a Saúde do Trabalhador. Entra e sai governo e desmorona tudo. Disse que só quer dizer que eles têm que se organizar como segmento dos trabalhadores, convocar os gestores para assumir e o que interessa enquanto gestores e principalmente os trabalhadores e que a gestão hoje sai dali e amanhã está com uma miséria de uma pele cheia de nódulos e no local onde trabalha não tem a prevenção da saúde do trabalhador. É só aprender com os Hospitais Federais que apesar de suas dificuldades existe o Núcleo de Saúde do Trabalhador em todos os Hospitais. É uma prática que já podem copiar e ir lá conversar com os companheiros e os médicos inclusive dos Núcleos de Saúde do Trabalhador e ver como funciona para colocar em prática e o que a conselheira Maria Angélica colocou aqui a deixou muito preocupada não só a si, como a todos que tem o interesse de implementar a política de saúde do trabalhador nas unidades. Finalizou dizendo que dia 23 estarão todos os Sindicatos. A **conselheira Maria Angélica** disse que conta com todos os sindicatos para apoiar a CIST e valorizar e garantir a saúde dos trabalhadores. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e o **conselheiro Jaciano Santiago** chamou a Comissão de Saúde Mental, sem informes. Nesse momento pediu licença e passou para conduzir os trabalhos o Secretário Executivo, pois irá se ausentar para buscar o Secretário de Saúde. O **Secretário Executivo David Lima** chamou a Comissão de Educação Permanente, sem informes. Comissão de Saúde, sem informes. Prosseguindo disse seguindo a linha de trabalho, no presente momento pretende apresentar uma palestra em convênio com o Sindicato dos Fisioterapeutas, mas que estão lá dentro tentando abrir o programa que deu problema no computador. Chamou então a Comissão de Orçamento e Finanças, sem informes. Comissão de Saúde do trabalhador que já falou. Comissão de Saúde está aguardando, Comissão de DST/AIDS e Hepatite Virais, sem informes. Comissão de Gêneros Raças e Etnias. A **conselheira Maria José Peixoto** informou que faz parte da Comissão e que está a três meses e a princípio era para ser feito em dezembro uma feirinha da saúde na Cinelândia e não deu por conta das eleições e já estava preparando alguns materiais. De lá para cá tiveram início de uma nova gestão na Secretaria e também os conselheiros tiveram muitas dificuldades de se reunir às 10h da manhã no dia presente, por exemplo e uma série de dificuldades que alguns têm reunião em qualquer lugar, mas que deixa um pedido para que haja um maior engajamento do Conselho Municipal de Saúde e a quem interessar fazer a Feirinha da Saúde da Comissão de Gêneros, Raças e Etnias e tudo que for irá trazer informações de todos os setores da Secretaria, da Fiocruz e de todos os setores da Sociedade e fazer um trabalho bonito de divulgação na Cinelândia em frente à Câmara Municipal e está prevendo isto para setembro para dar tempo de conseguir as barraquinhas com a Secretaria de Urbanismo e conseguir o que tem que ver via Conselho Municipal e que também vai conseguir alguns materiais com outro setor. A **Presidenta Fátima Lopes** finalizou os informes das Comissões e retomou ao ponto 3: informe do Programa de Tuberculose da SMS. O **Dr. Jorge Pio**, gerente do Programa de Doenças Pulmonar Prevalente no Rio de Janeiro deu boa tarde a todos e falou que dentro dessa gerência está o programa de tuberculose que é o mais importante dessa gerência no momento. Disse que trabalha também com AIDS e Hepatite C e que trouxe alguns dados mais recente de tuberculose e vai apresentar para publicar no boletim. Informou que será uma apresentação curtinha do conceito sobre como está a tuberculose

na Cidade e o que tem feito nos últimos anos para enfrentar esse problema e inicia sua apresentação mostrando os dados sobre incidência, quantidade de casos, como é que está à cura, abandono do tratamento, a mortalidade que é o assunto que tem estudado muito ultimamente, testagens de HIV e tem outros aspectos importantes de interação com o HIV, a solicitação de controle da tuberculose com a determinação do Ministério com exame de cultura e de uns dois anos para cá o Ministério da Saúde priorizou fazer cultura da maior parte dos casos e outro aspecto importante que é a avaliação do estudo de casos de tuberculose e que tem trabalhado mais intensamente nos últimos tempos. Nesse momento começa a demonstrar no quadro os índices. Nesse instante, a **Presidenta Fátima Lopes** pediu licença ao expositor e interrompeu a apresentação, pois o **Secretário Marco Antônio de Matos** havia chegado para apresentação. Após os cumprimentos apresentou a Mesa e passou a palavra ao Secretário de Saúde que cumprimentou a todos e se desculpou pela interrupção da apresentação explicando que são diversos compromissos e também havia saído de uma reunião para comparecer, mas que isto não acontecerá mais; pois terá a agenda disponibilizada para esse Encontro que é mais importante na visão dele na Secretaria que é o Conselho Municipal de Saúde e que precisam estar muito ligados, muito estreitados e, é uma relação de parceria participativa. Mais uma vez se desculpa, pois teve menos de uma semana e teve que manter a agenda já programada e toda hora era um problema que teve que se ater. Conforme a Presidenta o apresentou disse que se chama Marco Antonio de Matos, médico cardiologista, servidor municipal e está substituindo o Secretário Carlos Eduardo nesta gestão e o objetivo é dar seguimento as políticas já iniciadas. Informou que já foi diretor do Instituto Nacional de Cardiologia durante quatro anos e dois anos foi diretor médico e depois diretor geral e conforme comentara com o conselheiro Jaciano Santiago, que lá não tinham o Conselho Municipal, o Órgão é Federal mas que lá tem o Conselho Social e mensalmente o Conselho de Usuários que os auxiliavam muito na administração, nas políticas do Instituto, faz-se reunião mensal com o número bem menor de quatro a cinco usuários; as reuniões eram muito mais curtas com uma hora e cinquenta minutos e entende a importância disso e com certeza estará presente em todos, mas não o tempo todo, pois é difícil devido à agenda ser muito atribulada, mas que estará presente e a qualquer momento disponível individualmente ou não para recebê-los no 7º andar para estar discutindo questões que sejam necessárias antes de uma próxima reunião do Conselho Municipal. Entende a necessidade, a importância e, portanto tem que participar. Finalizou agradecendo que teve a primeira Conferência de Saúde Integral a Saúde das Mulheres na sexta-feira e que chegou na terça e realmente não foi a nada só se ateu às questões de dentro da Secretaria, mas que mandou a SUBGERAL que é uma mulher e foi representado a altura da importância de tal Conferência e na presente manhã esteve com a Dra. Cristina Lemos, Superintendente de Vigilância e a mesma trouxe uma Portaria e que já havia conversado com o Secretário Executivo David Lima que, a Portaria é de maio de 2016 do Ministro da Saúde, assinado pelo substituto eventual em que convoca a primeira Conferência Nacional de Vigilância em Saúde que seria em abril e que foi novamente publicada a Portaria determinando que isso ocorrerá em novembro. Então esse Conselho Municipal, essa Conferência de Saúde de Vigilância terá sua atuação micro regional e nos municípios a nível estadual e a nível nacional. Portanto, terão que estar juntos e participativos e organizados e que irá fazer suas anotações em cada reunião para colocar o que é mais importante e então combinou com a Dra. Cristina Lemos que estarão juntos no dia 18 de maio já para poder esmiuçar essa Portaria para conversar com as pessoas que estarão participando na elaboração dos documentos e, no dia 23 terão uma reunião macro para poder se organizar estruturalmente na Secretaria porque no temário tem questões extremamente relevantes para a municipalidade como o acesso e a integração das práticas e processos de trabalhos das vigilâncias epidemiológicas, sanitária, de saúde ambiental do trabalhador e dos laboratórios de saúde pública, o acesso e integração dos saberes e tecnologia da Vigilância Epidemiológica e Sanitária e novamente do trabalhador da saúde ambiental dos laboratórios de saúde pública. Disse que são oito itens mas que

apenas destacou. A gestão de riscos de estratégicas, identificação, planejamento, intervenção, regulação, ações intersetoriais, comunicação e monitoramento de risco, doenças e agravos à população e então tem que se estruturar, trabalhar para esta conferência e começar a estar de acordo com esta Portaria. Disse ainda que foi informado pelo Secretário Executivo David Lima que até agosto teremos que fazer as municipais e, por isso, tem que correr agora no mês de maio porque são 18 depois 23 para se preparar para o de agosto. O **conselheiro Jaciano Santiago** o lembrou da participação do Secretário nas reuniões dos Conselhos Distritais e que irá se organizar e tentar compatibilizar a agenda para estar presente e caso não vá é porque realmente não deu, mas terão representantes, porque é fundamental que esteja presente para atender as demandas em proporção muito menor, mas como disse fazia e participava no Instituto da Comissão de Usuários e estando na periferia no dia a dia é que se conhece realmente de perto os problemas, tanto que lá no Instituto falava que não adianta estar administrando no gabinete e que estará no hospital o dia todo e estava presente nas sessões clínicas, ou seja, discussão de casos clínicos, de proporção menor, mas de diversos departamentos e na discussão se via as dificuldades dentro do próprio hospital. O gestor tem que estar muito próximo à ponta, onde esta trabalhando e com uma rede enorme como essa dificuldade se torna extrema com toda a equipe que tem das subpastas que existe, diretores de hospitais e superintendentes, todos tem que estar na ponta avaliando essa questão e ainda tem o prefeito que via de regra está visitando os hospitais e clínicas de famílias e parece que agora todo sábado está nessa rotina. Na última visita ao Hospital Municipal Lourenço Jorge que começou às 9h da manhã e terminou às 12h45min; foram três horas e quarenta e cinco minutos rodando emergência, enfermarias, CTI e depois a maternidade e o prefeito conversando com os pacientes internados e seus familiares com críticas, sugestões e também muitos elogios. Então se coloca em inteira disposição e novamente reafirmar a importância desse Conselho Municipal de Saúde que tem não só para a sociedade mas para as políticas públicas na saúde mas com importância para este Secretário de Saúde e para toda a Secretaria Municipal de Saúde. Logo após pediu licença ao Colegiado por ser a primeira reunião com todos os subsecretários em seu gabinete e que estava marcada para às 14 horas e se atrasou para chegar, mas terá que cortar essa reunião para saber como é que vão as coisas, mas hoje o que está faltando, principais problemas, as propostas, as questões das policlínicas, a inauguração do CTI Infantil do Hospital Municipal Souza Aguiar, tem muita coisa a ser feita, tem gargalos enormes, a saúde da família expandiu muito e precisava chegar aos 65% a 70%, mas tinha que ter corrido para o impasse com a média e alta complexidade com consultas e exames de sanidade e não foi para o impasse e hoje tem o gargalo enorme e com muita dificuldade estão conseguindo fazer e ontem teve uma grata surpresa e isso na gestão do Carlos. Informou que ano passado no primeiro quadrimestre de janeiro a abril se fazia em torno de 60 consultas de biópsias de pele por mês e em quatro meses já fizeram 250. Nesses quatro primeiros meses já fizeram quase 1.200 e a fila em dezembro era de 2.037 e hoje tem 137 usuários necessitando fazer consultas ou extração de lesão de pele, se ligar e entrar no SISREG, hoje marca consulta para amanhã. Informou que houve um aumento no primeiro trimestre desse ano em relação 1610,1% de cirurgia em toda a rede municipal; então conseguiu com muita dificuldade, alguns ganhos que podem estar em números pequenos, mas quando se fala em saúde, são grandes significativos ainda mais no momento que estão passando na Prefeitura com grande dificuldade orçamentária e financeira. A Secretaria Municipal de Saúde iniciou em primeiro de janeiro com um rombo de um bilhão, a gestão do Carlos conseguiu reduzir para seiscentos milhões, houve uma necessidade de fazer uma redução mais significativa nas OS's, demissão essa que foi por meio na parte administrativa, tentar tirar essas gorduras, mas não para mandar funcionário embora da ponta, não para interromper programas, mas não para reduzir equipes de saúde da família. Nada disso. É na administração. Cortou duzentos e cinquenta milhões e daqui mais um pouco terá que cortar mais. Então tem um orçamento programado para 2015, começaram o ano com um bi e tem agora seiscentos milhões negativos. O esforço é muito

grande, mas tem fé que essas dificuldades conseguem enfrentar com os desafios. Tem que sair da zona de conforto. Só que irão entrar numa zona de muito desconforto, que administrar pouquíssimos recursos não é brincadeira não, só tendo uma equipe de servidores, de funcionários imbuídos e a secretaria tem; imbuídos desse desejo de melhorar a qualidade de assistência aos usuários. E, é isso que precisa; dar acesso, mas não adianta dar acesso se a qualidade não é boa. Então é dar acesso e passo a passo melhorar a qualidade. Se não há resolutividade ou a resolutividade está abaixo da necessidade. Novamente pediu desculpas, pois tem que descer para a reunião, mas avisou que estará na próxima plenária com tempo bem adequado para estar com todos. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a presença e logo após foi feita uma foto do Secretário com todos os membros da Mesa. Retomando a apresentação o **Dr. Jorge Pio** mostrou o gráfico. Finalizou sua apresentação sendo aplaudido por todos. Foi dada a palavra a **conselheira Angélica da Silva** (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro) dizendo que tem uma pergunta a fazer que se refere a uma preocupação muito grande sobre investigação de óbitos, que lhe soou como vamos investigar outros casos de doenças que a paciente possa ter, vamos colocar esse caso e vamos esconder a tuberculose e acha muito preocupante porque o número era alto e está diminuindo. Por que está se investigando. Disse saber que todos têm, não só problemas de saúde mas vários. Uma consequência do outro. Mas tudo resumindo num só; óbito. Acha muito forte essa identificação no sentido de querer maquiagem o fato da tuberculose e dizer que aquele paciente morreu disso e disso e não da tuberculose; porque isso aconteceu com a mesma na semana passada ao falar o caso para todo mundo e o que está vivendo é isso. Que se maquiou a tuberculose. Porque sua nora ficou doente desde o ano passado com uma tosse seca e a mandaram para o hospital do posto. Fez oito amostra de escarros e nas oito deu amostra vazada e todas as vezes que ia ao posto para saber o resultado, falavam que a amostra dera vazada e teria que repetir, mas não explicavam o que era amostra vazada e isso ficou entalado na garganta e quando foi internada no Hospital Estadual Albert Schweitzer, perguntou ao médico do CTI e este falou que amostra vazada seria excesso de cuspe, sem secreção e a funcionária do posto disse que não, que o pote que recolhia estava aberto e entornava o produto e não era possível fazer. Então era para ter o diagnóstico da tuberculose desde o ano passado. Disse que sempre estava indo ao posto para fazer o teste e a amostra sempre vinha vazada e uma coisa que colocou em questão é porque não mudaram o pote já que esse pote é insuficiente para fazer esse tipo de pesquisa. Por que não troca. É um potinho para colher fezes. Por que não coloca em outro pote. Por que a enfermeira não pegava e fechava. Se tivesse restrição de segurar o pote, que pedisse a própria paciente para colocar e isso não foi feito. E no final de fevereiro e março passado esteve internada na UPA já com a perda de dez kg mais ou menos e só faltou ajoelhar aos pés do médico e pedir que a internasse. Disse que o caso dela não era de internação, não quis interná-la. Já estava nas últimas e não estava mais agüentando. Foi quando a levou ao posto, o médico a colocou no soro novamente, mas também não a internou. No dia seguinte o filho retornou ao Hospital Municipal Albert Schweitzer e foi internada as pressas passando muito mal. Então são coisas que poderiam ter sido evitadas. Disse que sua nora foi a óbito e no óbito veio escrito diabete. Então essa investigação poderia vir assim: É isso, é isso porque a Vila Kennedy está empestada e esta com uma contaminação muito grande. A AP 5.1 pelo que vê está pedindo socorro e os atendimentos não estão sendo feitos conforme o secretário falou. Esta tendo muita falha. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e chamou o **conselheiro Carlos Norberto Varaldo** (Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite C), que parabenizou a apresentação e disse que o problema da tuberculose e HIV é muito preocupante mas o teste é necessário porque o paciente que faz o tratamento da tuberculose tem que adequar o anti-retroviral por um problema desses e uma boa notícia que a partir do dia primeiro a ficha foi modificada, foi uma luta de um ano e a partir de agora o paciente tem que fazer tuberculose, hepatite B e hepatite C. A hepatite B por vacinação está sendo aplicada e a Hepatite C porque também tem que adequar porque já tinha visto que o Brasil seria o primeiro país do mundo a acabar

com a infecção. Em tratamento todos já tem o seu medicamento e os infectados serão tratados da hepatite C em 94% por ano. Então nesse momento é muito importante unir a força do HIV, da tuberculose e das hepatites; tanto que acabou de sair uma nota em relação à hepatite e seria interessante levar a força do trabalho junto a esse e nos dias 21 e 22 vai fazer um comunicado sobre a infecção no Rio de Janeiro e gostaria de contar com a presença do secretário. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e chamou o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3) dizendo esses dados que são colocados, são dados que não correspondem, pois lá na ponta temos a questão numa outra visão. Primeiro porque mora em Santa Cruz e lá é a maior região do Estado do Rio de Janeiro e quer saber como é que é feito o acompanhamento daqueles que lá estão e são oriundo de toda a cidade do Rio de Janeiro, a maioria das pessoas vem de vários territórios, que são postos lá e como é que esses dados é apanhado, como conseguem chegar lá e saber quem realmente é do território de Santa Cruz, da 5.3, da 5.1 ou da 1.0. Como é que é feita essa avaliação e sobre a questão da distribuição dos medicamentos é um outro problema, porque onde você mora e hoje você tem as unidades de saúde dentro de várias, as clínicas são construídas para aproximar os serviços de assistência ao usuário, mas no momento que é diagnosticado um problema de tuberculose qualquer problema de HIV. Esse medicamento só pode ser buscado nos pólos e esses geralmente estão distantes e não chegam às farmácias das Unidades de Saúde. São distribuídos dentro dos pólos que geralmente estão dentro das coordenações e isso dificulta o acesso do usuário que não tem condições. Ele está falando porque se ele tem a tuberculose e se chegasse à farmácia da Unidade de Saúde e pedisse que gostaria que o medicamento fosse para lá e que virá com toda a restrição, peculiaridade que tem que vir medicinal e gostaria que o comunicasse quando o medicamento estiver lá, porque aquele medicamento só quem pode retirar é ele. Mas lá vai para o Pólo e quando vai ter que buscar lá no Lincoln de Freitas geralmente a pessoa mora ou na comunidade distante, a questão financeira e aí obter o que falam abandono. Vai à primeira vez, a segunda, a terceira vez e depois não vai mais. Então é preciso também rever essa questão da distribuição do medicamento, facilitar o acesso do usuário que tem esse problema a esse medicamento. Que realmente tenha a comunicação que esse remédio está lá e ele acha que para isso foi criado o Programa de Saúde da Família para que a assistência esteja bem próxima do usuário para que não tenha tanta dificuldade do acesso ao medicamento e posteriormente a cura da doença da tuberculose como ele disse que tem cura e é divulgado, mas o acesso e a dificuldade que tem hoje no acesso em ter esse medicamento é muito grande. Por isso, que se encontra tanto abandono, principalmente na região onde mora e tudo tem que se deslocar de ônibus, tudo depende do Riocard, tudo depende de condução. Então é uma questão também de rever nesse programa, nessa meta para estar viabilizando o acesso realmente da pessoa que tem a doença para poder ter a questão dela quanto a esse medicamento. A **Presidenta Fátima Lopes** chamou a **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1) que cumprimentou a todos e disse que quando se fala de tuberculose fica já inserida porque mora numa comunidade que há muitos companheiros falaram sobre óbitos sobre essa causa, lá se vê todo dia e a toda hora e sempre questionou isso e em tudo que é canto e por isso que tem que se cuidar da saúde da Rocinha porque se pedia e o caso lá é muito grave e assim mesmo não dão conta, porque a primeira tarefa do dever de casa não foi feito. Que é o saneamento e vêem as equipes engajadas dentro da comunidade e as pessoas com tuberculose um, dois, três, quinta vez e chega na quinta não agüenta e outra a dificuldade de alimentação, como é que a pessoa toma um remédio fortíssimo e não tem uma alimentação adequada. Às vezes tem o remédio e não tem o leite. Cansa de receber até a gerente de saúde pede na igreja se tem o leite para ajudar e está dando esses sacos para os pacientes. Então vê o caso muito grave para isso e uma série de doenças dentro da comunidade. A tuberculose é fatal e o índice é muito grande. E está no mapa da Rocinha que está no quadro e estão vendo. As casas não têm ventilação e tem pessoas que moram dentro do buraco, tem muito agente de saúde que tem dificuldade de pegar medicação

porque o paciente foi trabalhar e outros estão em casa acamados, se escondem em casa de vizinhos para não receber o remédio e ela tem recebido denúncia sobre isto. O pessoal a procura para ir lá conversar com aquele paciente que mora lá no buraco no final do valão, perto do lajão que se escondeu no vizinho e eles não tem acesso. Os agentes estão empenhados nesse serviço e com certeza vê o trabalho deles, mas vê a grande dificuldade deles. Que outros não querem. Morrem. Quando encontram é óbito e está morto dentro de casa. E na semana passada aconteceu um caso desses. E não é porque a pessoa às vezes é usuário, alcoólatra e outros tipos de doença. Então é muito grave e dentro da Comunidade vê a gravidade da tuberculose em relação a tudo isso; porque acha que tem que ter o saneamento em primeiro lugar que não teve e aí a dificuldade muito grande de ser atendido e briga pelo saneamento lá e estão com uma pauta dessas, porque não adianta, o governo manda, tem a medicação, tem tudo, tem a alimentação, mas não tem o saneamento. Volta à doença toda de novo e contamina toda a comida e onde tem uma casa com dez pessoas, os dez têm tuberculose. É impressionante. A **Presidente Fátima Lopes** chamou a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM) que cumprimentou a todos pediu desculpas dizendo que teve que sair para atender o telefone e não sabia se ia falar alguma coisa sobre população carcerária que é muito preocupante porque lá é onde está o maior foco, não só nos que estão presos mas e as pessoas que vão visitá-los? Essas pessoas vêm e transportam ao público, no metrô sem ar condicionado, ônibus lotados e o que acontece, essas pessoas estão contaminando outras pessoas. Então o controle de contato acha que deveria haver uma preocupação com a população carcerária e uma investigação junto aos familiares desses refugiados, porque são esses que vão levar para a própria comunidade a tuberculose e vão visitar um parente que está preso e levam para a comunidade e se não começar a investir nessa ação não vai conseguir controlar mesmo a tuberculose no município. A **Presidente Fátima Lopes** chamou a **conselheira Maria José Peixoto** (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ) reforçando o que a conselheira falou sobre os presos. Disse que as políticas de saúde não chegam aos presídios. É triste, mas é verdade. É o outro lado do mundo, o outro lado da vida. São todos os tipos de doenças juntos, HIV, tuberculose, lepra e tudo que você não imagina tem no presídio. Imagine esses que chegam lá e saem contaminados e doenças sérias que nem tem cura. Como é o caso do HIV. É muito sério e os presídios estão imundos e acha um absurdo quando o Estado detém uma pessoa que não tem qualidade de vida. Isso é uma vergonha. É submundo esse país; e nem os animais que ama de paixão, não quer colocar todo mundo nesse patamar e dizendo que quem não conhece os presídios que faça uma visita de vez em quando e vão conhecer algo que machuca muito e que a conselheira tocou num assunto importante e abordar isso até porque os presídios a maioria fica dentro do território municipal do Rio de Janeiro embora seja Instituição Estadual, mas a política de saúde deve chegar a esses presídios e aí pode chegar via Estado, via município que aquilo não pode continuar com o Estado. E se reclama da violência. Violência está aqui, que no momento que não cuida daquele que esta sobre a tutela do Estado e saiu morto ou contaminado com qualquer doença transmissível ou com várias. Isso é muito doloroso. Acha que deveria ser discutido e vem pedindo um dia de reflexão e debate com os conselheiros para discutir uma política de saúde que possa sair daquela situação. Informou que o microfone da Presidenta está no whatsapp e porque não faz em 2016, 2016 e esta falando no início um debate dos conselheiros e aqueles interessados, os que participam do Conselho, a Academia, os jovens que estão chegando hoje para acompanhar a discussão da política de saúde para estar junto e encontrar uma solução mesmo que seja pouca, mas que cheguem as Instâncias de saúde para todos. Disse que conhece alguns casos dentro dos presídios que dói, machuca e ninguém sabe que existe, sabe sim. Os meios de comunicação quando chegam àqueles programas sensacionalistas fala um monte de bobagem que no fundo não é bobagem é fato. Então tem que encontrar um gestor, profissional de saúde, usuário. Encontrar uma forma quando e como podemos chegar nesse ambiente “fechado”. Que é duro é triste e desagradável. E a

tuberculose que é o cara desaparecer não, isso é coisa do passado. A tuberculose hoje voltou por falta da prevenção e hoje tem um monte de Clínica da Família, mas não é o dia todo, as dificuldades. Precisa de Recursos Humanos. Coloca uma Clínica da Família aqui, mas se não tiver RH não vai sair do lugar. Tem que ter o quantitativo de profissionais comprometidos com a Política de Saúde. Informou que é a favor da Clínica da Família e extremamente a favor da prevenção e se tivesse uma prevenção coerente não tinha a volta da tuberculose. Sabe-se que o Hospital de Jacarepaguá é especializado em tuberculose. E não existe mais isso. Então eles precisam acabar com a tuberculose para sempre e não consegue entender, ou melhor, entende porque a febre amarela voltou? É um país chamado Brasil. A **Presidenta Fátima Lopes** passou a palavra ao **Dr. Jorge Pio** que agradeceu e respondeu que a primeira coisa é sobre a questão da investigação do óbito e que foi criada não para esconder nada e nem para mudar indicador de imediato, foi um subproduto. A investigação de óbito de qualquer doença é para entender o que está causando aquilo dentro daquele óbito é evitável e fazer as mudanças, recomendações da Unidade de Saúde, na verdade para que não ocorra. Não é para mudar indicador. Para mudar o indicador e o prazo. Então quando faz a investigação de óbito não começa a investigação no sentido de que temos que provar que aquilo não foi tuberculose, não é assim que funciona. É justamente o contrário. Se o colega viu o paciente, acompanhou e viu o atestado de óbito e colocou tuberculose, eles vão ter que rebolar e usar muitos critérios para dizer que não é. Então é super difícil você pegar um óbito de tuberculose e mudar a causa do óbito para dizer que não é. Você não está vendo o paciente você está trabalhando com o prontuário, com relato de quem viu o caso e não estava avaliando o caso. Então o critério mais forte de quem viu o caso e colocou no atestado de óbito que tinha tuberculose envolvida e muitas vezes o paciente morreu de outras doenças e a tuberculose contribuiu para aquilo. Então entra também na declaração de óbito e eles investigam. A investigação de óbito não foi feita para isso. O que se encontrou foi uma suspeita que tinha que na prática disse que trabalha há 25 anos e na tuberculose há 26 e 27 anos. Informou que estava na faculdade e fazia ambulatório de tuberculose e que muitas pessoas fazem diagnóstico de tuberculose sem estar no hospital, emergência sem ter uma confirmação e radiológico que é o exame comprovadamente mostrou que é muito sensível, mas um pouco específico. E várias doenças que causam males semelhantes, mas mesmo que seja baseado só no RX, ele tem que fazer muita coisa para dizer que não é. E não está vendo o caso. Então continua com o diagnóstico de tuberculose numa declaração de óbito é porque foi feita muita avaliação e realmente não encontrou nada que evitasse. Às vezes o paciente morre e ninguém diagnosticou tuberculose. Ele vai para o IML e lá abre o paciente e não é feito para isso, mas às vezes ele abre e às vezes acha e coloca tuberculose e eles aceitam. Alguém abriu e viu o pulmão do sujeito, muitas vezes não tem relato nenhum, só foi feito o diagnóstico lá no Instituto Médico Legal (IML). Fica tuberculose mesmo e se o paciente morreu de alguma, mas tinha tuberculose na história ele também entra. Em relação à hepatite eles têm feito exatamente isso. Conseguiu orientar muito a testagem HIV e já conversou com a Márcia Zattar sobre a possibilidade de oferecer também pacientes de tuberculose em teste de hepatite, por causa de hepatite e muitas vezes pega um paciente que está tratando tuberculose avançada e a hepatite está em dúvida se é tuberculose ou hepatite medicamentosa ou hepatite viral nesse momento acontece. E está autorizado pela mesma a fazer este teste junto com os HIV e vai descobrir mais casos. É um momento interessante para se fazer o teste de hepatite. Recomenda-se uma doença muitas vezes silenciosa, assim como o HIV também adoece. Em relação ao bairro de Paciência já estive lá algumas vezes nos últimos anos e estive lá antes das Olimpíadas, foi quando começou a fazer essa limpeza, com as pessoas por lá. A gente bolou vários fluxos em Unidades de Saúde bem próxima ao estacionamento da Unidade e fez um critério que todo paciente que entra passa por uma avaliação para saber se tem algum sintoma, se já está tratando é removido para lá e pede até a medicação. Então já tem medicação para este colocado lá. E no Consultório de rua estão tratando o paciente e ele desaparece e tem contato com o pessoal da Vigilância

para saber se o paciente foi parar lá para poder continuar tratando lá. Então existe uma estrutura e existe a busca assintomática da doença. O paciente tem sintoma respiratório e, é investigado pelas enfermeiras que tinham lá. Na época quando foram lá, não tinha nem informação da Unidade de Saúde e eles treinaram o pessoal de saúde para que identificasse e tomasse como respiratório e fizesse essa investigação e o problema deles lá é que justamente abrigo em que a pessoa é colocada lá e ficou um tempo e para que ela saiba que tem liberdade de ir e voltar. Às vezes o paciente está tratando e tem vários que se perde o contato com o paciente. Tem que estar na rua novamente com tuberculose. Se o consultório na rua encontrar novamente eles pegam para tratar e o consultório na rua tem uma grande estrutura e é um grande parceiro, eles tratam os pacientes na rua e tem índice de cura até melhor que uma unidade tradicional já que conhece os pacientes e tem essa estrutura que é uma população difícil de tratar e o paciente tem muita aversão a coisa que tem horário, que tenha que fazer na hora certa. São pacientes difíceis de tratar. Uma questão que foi colocada e não concorda é com os descuidos dos medicamentos de tuberculose. O Programa de Tuberculose é mais difundido na rede. Foi o primeiro programa na rede em que a Saúde da Família a fazer capacitação e isso foi em 2005. Disse que tem mais de dez anos que eles fizeram uma grande capacitação muito interessante e o nome das Clínicas das Famílias eram outros e ainda tinha uma unidade chamada João Saldanha na 5.1, onde tinham unidades com nomes que até já mudaram e nem existe mais. E deve ter mudado várias vezes. Então é uma medicação totalmente acessível. Não existe pólo de tuberculose. Não existe isso no Rio de Janeiro. Qualquer Clínica de Saúde da Família se o paciente for diagnosticado com tuberculose se a Clínica não tiver remédio irá receber no mesmo dia ou no dia seguinte. A CAP tem estoque. A Unidade próxima que tiver de entregar existe um núcleo de farmácia na CAP e a Unidade faz contato e está com um caso de tuberculose e esta sem esquema para começar o tratamento, acabou o esquema. Vai receber e não tem como, não tem que ir a lugar nenhum diferente da Clínica dele e vai pegar o medicamento de tuberculose e se isso acontecer o façam uma denúncia por escrito ou por email e diga qual é a Unidade que colocará o remédio lá no dia seguinte. Talvez até na mesma hora. Nesse momento, o **conselheiro Geraldo Batista** informou que não falou sobre a falta de medicamento mas sim da retirada, que às vezes o paciente não faz a retirada porque nem sabe que o remédio está lá, pois ninguém comunicou e ele fica sem tomar. O remédio dele acaba, comunica ao agente comunitário de saúde que o remédio acabou, chega o medicamento e o medicamento está lá e ninguém avisa. O **Dr. Jorge Pio** respondeu dizendo que é a falta pontual de comunicação. O correto é se o paciente está em tratamento, alguém vai lá levar e ver ele toma o remédio ou se encaminhar ao administrado, ele leva o remédio pelo tempo suficiente até a próxima volta dele a Unidade. Pode levar o remédio para quinze dias, por uma semana ou até por um mês ele pode levar o remédio. Às vezes acontece, o paciente vai viajar ou tem dificuldade e leva medicamento para um mês. Mas as consultas no momento do contato são agendadas de acordo com o remédio até o próximo contato, se vai voltar daqui a cinco dias ele leva o remédio para cinco ou seis dias e se isto está acontecendo de ficar sem o remédio, de ter que se comunicar, a recomendação é que denuncie isso a ele ou para a CAP, que com certeza será resolvido. Problemas com saneamento é uma coisa super importante e a Rocinha é um lugar que vemos isso claramente. Em todo lugar do mundo existem regiões onde tem mais tuberculose e que regiões são essas: com IDH mais baixo onde o saneamento é pior, tem mais pessoas em menor quantidade de espaço. Muitas pessoas por metro quadrado a prevenção de saúde é mais fácil e por isso existem comunidades, mais carência para isso acontecer. Na Inglaterra, outro dia teve um artigo de tuberculose no Alabama. Estavam vendo durante as Olimpíadas que Londres tem bairros com altos índices de tuberculose iguais aos daqui de quase cem mil. Porque são regiões de baixo IDH onde as pessoas vivem em apartamento com dez, quinze pessoas em vinte metros quadrados. Então, basta um ter tuberculose para várias pessoas se infectarem e aí mal nutridas a partir da infecção e vão adoecer. Ou com alguma outra novidade adoecem com mais facilidade. Realmente é um problema que transcende a

saúde fisicamente, mas com esforço de mobilizar a outra interrupção da prefeitura a parte do urbanismo, de emprego e renda para que isso desenvolva e sabe que a maior parte na saúde pública foi ter água limpa, enquanto não tinha água limpa às pessoas ficavam muito mais doentes do que ficam hoje em dia. Antigamente tinha hospital só para fazer reidratação de crianças por que pegaram gastroenterite, desidratavam e morriam. Foi criando mais hospitais para se resolver o problema, não. Foi ter água limpa, ensinando as pessoas a lavar as mãos, a ferver sua água ou fazer sua canalização correta. Então às vezes aumentar os hospitais não é o que vai dar mais impacto e sim fazer o saneamento e urbanismo. Em relação à população carcerária é uma preocupação também e existe muita dificuldade de lidar com essa população porque justamente além de não estarem dentro do escopo da Secretaria Municipal de Saúde não estão dentro do escopo da Secretaria Estadual de Saúde, está na Secretaria de Justiça e o Ministério da Saúde no ano passado ou atrasado fez um projeto grande nos presídios. A Secretaria participou, fez capacitação nos presídios para os profissionais, criaram um sistema de triagem assim que paciente entra no presídio passa por um RX, passa por uma consulta rápida de assintomático respiratório, colocando lá o teste rápido molecular o mesmo que tem nessas unidades. Temos o Sistema Penitenciário em Bangu, no Sanatório Penal e eles tentam com muita dificuldade monitorar quando esses pacientes saem desse Sistema Penitenciário, seja por fuga, seja por alta mesmo, seja por ter cumprido sua pena. E com isto a SEAP, a enfermeira que é gerente do SEAP os informa sobre esses pacientes e eles tentam buscar esses pacientes nas áreas onde diz que morava, às vezes não bate o endereço ou não volta para o mesmo endereço quando foi preso, é um paciente difícil de seguir e pelo contrário esta tratando o paciente que é envolvido no movimento, ele é preso e a família vem buscar remédio ou não vem buscar o remédio e eles ficam sabendo que ele está preso e avisam lá na SEAP e eles buscam qual é a unidade que ele está e tentam chegar nesse paciente para que ele continue o tratamento dele. É um trabalho extremamente difícil porque dentro do presídio que ele foi colocado é um mundo aparte. Existem diversas estruturas adversas para que essa pessoa se trate dentro do presídio, mas eles têm tentado fazer isso. E sobre o problema com o pote é muito antigo e que há muitos anos tem sempre esse debate sobre o pote, no caso específico da CAP 5.1, foi feito uma análise do que estava acontecendo e havia uma partida de potes de má qualidade que foi separada há um tempo porque foi identificado que havia mais vazamento e esses potes são colhidos nas unidades e vão para o laboratório e às vezes no transporte se não for de boa qualidade ele pode vir a vazar e aconteceu que alguns desses potes que havia separado acabaram sendo utilizados em algumas unidades de saúde. Pode ser que isto tenha acontecido nesse caso específico dessa paciente, mas já existe uma recomendação antiga que tem que ser boca larga, boca de rosca, não pode ser de pressão, pois gera aerossol. É ruim para quem vai fazer o exame e a CAP 5.1 fez um trabalho grande ano passado com a qualidade de coleta de amostra e com qualidade de acondicionamento que as pessoas olhassem bem o pote, antes de encaminhar para o laboratório; mas infelizmente a partir desse caso foi feita uma revisão e se observou que as unidades, como sempre o ser humano vai se desacostumando e quando está em cima o tempo todo, aquilo funciona depois que você não está lá esta funcionando bem e vamos focar em outro problema que não é um problema só e isso deu uma relaxada em relação a esse problema da coleta de escarro e isso foi tema do ciclo de debate que fez no dia 24, Dia Mundial da Tuberculose em que falou sobre isso. Eles têm o melhor teste do mundo para identificar a tuberculose, mas se mandar um pote que não tem um dedo de escarro, que está seco, não adianta. Não adianta não mandar o escarro porque não tem como o laboratório fazer o diagnóstico. Então é preciso que colha junto com o paciente, encaminhe e observe também no sistema se o material está adequado. Se o material está inadequado, o técnico do laboratório vai colocar no sistema: Não foi realizado o material inadequado e aí vai ver no dia seguinte, que não está adequado e vai ter que colher outro e isso é um fluxo e tem que ficar o tempo todo revendo isso. E isso impacta algumas vezes, mas em relação ao óbito de tuberculose, como foi dito que geralmente não é. Isso pode ter contribuído, mas

certamente não foi uma causa determinante e quando olhou no sistema a diferença de tempo entre um pote e outro por questões de dias, cinco dias, sete dias. Então o retardo que isso pode ter causado, certamente não foi decisivo esse problema específico do pote. Não foi decisivo como desfecho pelo que aconteceu neste caso especificamente. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu ao Dr. Jorge Pio sendo aplaudido por todos. O **conselheiro Jaciano Santiago** chamou a Comissão de Educação Permanente e a **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) apresentou a **Dra. Beatriz Cantanhede Carrapatoso de Souza** Mestre em Centro de Ciências da Saúde do Ambiente, Pós Graduada em Fisioterapia Neuro Funcional e Professora do Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro que deu boa tarde e agradeceu o convite em nome do Instituto Federal e a **professora Elisa Flanae** que é a pessoa com quem trabalha e desde o ano passado estão desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre a atual situação do país que é a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Disse que primeiro irá falar sobre a situação em que o Rio de Janeiro especificamente se encontra e vai discutir um ano de atendimento dessas crianças, como está sendo feito o processo de avaliação, diagnóstico e quais serão as estratégias para o enfrentamento do crescimento dessas crianças. Isso é algo que a preocupa bastante enquanto educadora e enquanto se sente responsável por essa situação dessas crianças que estão nascendo no país. Nesse momento, inicia sua apresentação. Ao término a apresentadora agradece a todos. **A Presidenta Fátima Lopes** abriu a inscrição e logo a seguir chamou a **conselheira Angélica dos Santos** (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro) dizendo a Dra. Beatriz que quer fazer um agradecimento, pois tem ido ao CER de Bangu, o Manuel Guilherme da Silveira na parte de fisioterapia que é junto com as crianças com microcefalia e que tem visto lá a felicidade dos pais, embora haja muita queixa porque é um dia só por semana, gostaria que as crianças tivessem mais estímulos todos os dias. E lá há uma necessidade de aparelhagem que ainda não tem; mas mesmo assim sente os pais felizes. Que vê mãe, avós, crianças e, é uma coisa e quem nunca viu uma criança com microcefalia vá ao CER de Bangu. É muita criança e o dia que vai com a tia às segundas e terças-feira. Nesses dois dias vê muita criança e quer agradecer em ver no CER que a felicidade é muito grande, inclusive tem uma menina que ontem não falou e quando foi conversar com outra pessoa ela virou o rostinho e que usa óculos e nesse tempo a avó falou que ela estava reconhecendo a voz dela e ao falar com ela viu que deu um sorriso e isso foi muito gratificante. E mais uma vez quer parabenizar ao CER da 5.1. **A Presidenta Fátima Lopes** chamou a **conselheira Maria José Peixoto** (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ) que parabenizou pela apresentação e que essa situação da microcefalia é muito desagradável e machuca cada um deles, pois não vê um futuro muito promissor de uma criança com microcefalia e que há boa vontade de muitos profissionais que querem trabalhar e desenvolver esses trabalhos com essas crianças, mas que o tratamento uma vez por semana é praticamente nada e é chato estar ouvindo um trabalho tão bom como esse, a boa vontade que os profissionais têm com essa questão. Estuda, pesquisa, apresenta proposta e o poder público, o atendimento a essas crianças é tão somente uma vez por semana e que sinceramente na sua franqueza que é muito desagradável e eles têm que encontrar uma forma, o Conselho Municipal de Saúde, a presidência, o coordenador do Conselho, os conselheiros e todos os envolvidos, os profissionais da área especializados nesse serviço a sentar com o Secretário de Saúde que ora está recentemente na Secretaria e encontrar uma forma, apresentar um trabalho para melhorar esse atendimento, porque não dá para aceitar um atendimento destes por semana; mas também, melhor ter um do que não ter nada e não quer atrapalhar essa linha, mas eles merecem uma sociedade com saúde e aí o que este Conselho pode fazer cumprindo seu papel de Controle Social e os técnicos da área que conhecem muito bem a dinâmica do trabalho, os gestores; porque ninguém não pode trabalhar sozinhos, tem que trabalhar no conjunto da sociedade que são os três segmentos e todos usuários para tomar essa luta e não se conformar com esse pouco, mas com o que

pode fazer, mas para melhorar e não ficar no que está. E quer saber também sobre como é a alimentação destas crianças. Finalizou agradecendo o excelente trabalho e chama a atenção de todos dizendo para a Presidenta que já tem a proposta de marcar uma reunião com a Comissão Executiva do Conselho que os representa neste segmento, o Secretário Municipal de Saúde, a Comissão Técnica que apresentou o trabalho e o que pode fazer para estender além de um tratamento por semana às crianças com microcefalia. **A Presidenta Fátima Lopes** chamou o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3) dizendo que viu a apresentação e gostaria de entender em que beneficia esse tratamento da fisioterapia, porque onde mora tem um Centro de Referência de Tratamento e Recuperação (CVRC) e que não é vinculado à Secretaria Municipal de Saúde mas a Secretaria do Desenvolvimento Social e até hoje não entende porque aquele Centro de Recuperação de crianças com deficiência e crianças especiais não ser vinculado a Saúde e se falou muito da questão da participação dos profissionais nas áreas da saúde e até agora não entendeu porque esse Centro é dessa forma e na área onde mora em Santa Cruz, Paciência e periferia que ainda está num estágio muito básico de entender como tratar a microcefalia e não tem acesso a assistência lá nas Unidades e ainda não tem esse preparo e profissional preparado. A Fisioterapia lá é uma vez na semana, os aparelhos e as unidades não estão adequadas. A outra pergunta, qual é o futuro que ela vislumbra na questão governamental para receber essas crianças que hoje são crianças, mas que amanhã serão adultos. Disse que está fazendo essa pergunta porque quando esteve na APAE lá no início tratando dos excepcionais, agora são especiais e hoje vê pessoas com mais de 40 e 50 anos que eram especiais e hoje realmente não tem uma assistência. Se ela tem alguma perspectiva de ver realmente uma logística do governo que vá se interessar e preparar os instrumentos públicos para receber essas crianças daqui a dez anos quando se tornarem adultos. Qual é a perspectiva desse trabalho desses alunos que estão formando e vê um horizonte que viabiliza para essas pessoas, esse público que vai ser recente, devido o mau feito na má gestão na questão da saúde nesse momento. **A Presidenta Fátima Lopes** chamou o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) que falou primeiramente “Fora Temer” e depois dizendo que a apresentação foi magnífica e acha que dá uma extensão do que sejam outras profissões na saúde e é isso que quer falar e dar os parabéns para a fisioterapia, a outras profissões da saúde porque está mostrando que saúde não se reduz a uma única profissão e essa luta é antiga, e ainda permanece e a gente briga e briga e vamos continuar brigando e, é só isso que queria colocar e dizer que adorou e se emocionou muito com a cena em que coloca para os três profissionais em virtude da primeira criança que surgiu e a parabeniza. **A Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e passou a palavra a **Dra. Beatriz** que ao falar do projeto e não fez isso sozinha, tem a professora Eliza que trabalha ao seu lado e a idéia do projeto é toda dela. Ambas estão numa luta que ninguém imagina. O Instituto Federal ano passado foi ocupado pelos alunos por conta de toda a situação que está acontecendo no país e estavam iniciando o projeto. E o Instituto ocupado e as atividades suspensas, todos engajados na militância e as crianças e aquelas janelas e nos oito meses se não fizessem e deixasse isso passar como é que fariam? E elas têm uma igreja a Nossa Senhora da Conceição que as ajudou muito; o padre amigo cedeu uma salinha nessa igreja durante o período de ocupação para que pudessem prestar o atendimento às crianças e não interromper o trabalho. Porque entenderam que isso era algo tão importante quanto à militância. E não podiam parar de atender essas crianças e que está aqui para pedir ajuda e que se dêem a mão e consiga entender o que está acontecendo com o fluxo. E agora depois das perguntas o que está acontecendo nesses quase um ano de trabalho o que elas conseguiram diagnosticar é que as crianças são vistas pelos três grandes centros de referências de diagnóstico. O Sarah, o Instituto do cérebro e o Instituto Fernandes Figueiras. A pactuação deles é efetivar essas crianças, fazer a triagem, depois disso, essas crianças são referenciadas as clínicas das famílias e que a partir desse momento precisam chegar aos Centros de Reabilitação Especializados – CER e

acha que está acontecendo é que existe um nó no fluxo de trabalho desse processo e quando essa criança volta lá do Instituto Fernandes Figueiras, do Instituto do Cérebro já toda avaliada, com todos os exames feitos, não é encaixada na Clínica da Família e não sabe o que acontece sinceramente porque não está lá dentro. Então precisam se unir; precisam de ajuda para entender o que está acontecendo. E quando começaram a receber essas crianças quando começou essa estória do Zica Vírus, a Clínica da Família que é parceira foi até o Instituto e solicitou que montasse um projeto para que dessem um suporte enquanto Instituição de ensino e elas se mobilizaram para isto. E pronto estavam com o projeto e prontos para receber as crianças e sabiam o que o Ministério da Saúde preconizou e os quatros CER não seriam suficientes. Eles já têm as demandas deles das outras crianças e para receber mais quantitativo seria bastante complicado. Então poderiam ser uma rede de apoio, não que vá da conta de todas as crianças. Mas podem ajudar, são instituição de ensino, são servidores. Então poderiam ajudar no sentido. E aí se mobilizaram, capacitaram os alunos, estudaram. Enfim as crianças demoraram muito para chegar e chegaram pelo boca a boca. Disse que elas estão com a criança e no trem que eles encontram e, ah está fazendo fisioterapia, porque lá no Instituto só tem fisioterapia e não tem outros profissionais da saúde; e é assim que essas crianças chegam até o Instituto, mas o Instituto é uma Instituição de ensino; eles não são assistência. Precisam entender o que está acontecendo para que possam ajudar e possam transformar essa realidade. Aonde é o nó do fluxo do processo do trabalho? Essa é a sua pergunta e precisam entender o que está acontecendo. E só para terminar perguntaram sobre a alimentação. Essas crianças de uma forma bastante sucinta não têm controle de cabeça e como se alimenta uma criança com extensão de cabeça, elas bronco aspiram o tempo todo e aí tem as infecções pulmonares. Essas crianças precisam ser orientadas, essas famílias como alimentar essas crianças e do que elas podem se alimentar. Muitas fazem uso de bottom, porque tem a gastrostomia, porque não consegue se alimentar pela boca. Então os problemas são inúmeros. Ela tem uma criança que mora em Realengo e sabe onde ela fez a cirurgia ortopédica no Antônio Pedro em Niterói. Então ela mora em Realengo e fez a cirurgia em Niterói e ela que fez a órtese na Associação Fluminense de Reabilitação porque fez a cirurgia no Antônio Pedro referenciada por uma oficina ortopédica de Niterói. Então é uma loucura e está falando de um mundo que conhece e o PAM Bangu realmente atende uma vez por semana. Eles fecham. Realmente é insuficiente. E não sabe como vai conseguir sair desse lugar. Elas precisam de ajuda e a Eliza está disposta. A **presidenta Fátima Lopes** agradeceu e disse que já ouviu o grito de socorro e diz que vai ver isso. Chamou o **conselheiro Jaciano Santiago** (Secretaria Municipal de Saúde - SMS) parabenizando a apresentação e falou que a Secretaria e o secretário são sensíveis na questão do Zica Vírus e não sabe como está a integração do Instituto na rede para o tipo de atendimento, mas afinal vão estreitar os contatos para verificar a melhor forma de poder ajudar e o Instituto também os ajudar. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e chamou a **conselheira Márcia Reis Silva** (Secretaria Municipal de Saúde – SMS) que se apresentou dizendo ser enfermeira da rede, servidora e atualmente está na gestão. Disse que é uma das coordenadoras na estrutura da SUBGEX e contribuindo com a fala do conselheiro Jaciano Santiago sobre a apresentação que emociona e os conclama a serem responsáveis por esse processo e efetivamente para pedir ajuda e entende que essa é uma grande janela de oportunidades para qualificar os profissionais de atenção básica para poderem efetivamente aprender com o que está ai de fato e principalmente os ajudar na construção das políticas do SUS, porque se eles existem e existem a serviço no município do Rio de Janeiro, certamente não são suficientes para dar conta do que acontece, acha que a atenção primária daqui vai poder ajudar na reordenação desse cuidar e o conselheiro Jaciano Santiago já se colocou enquanto representante do Secretário, estava bastante ansiosa e já estava buscando alguns caminhos e fazendo alguns contatos com a SUBPAV determinando que a responsabilidade por essa postura venha ensinar a partir desse trabalho que é executável pela atenção primária e coloca que não sabe o que está havendo, possivelmente

esses profissionais também desconheça esse universo, esse trabalho que é executado pelo Instituto Federal de Educação e possivelmente e a sorte que já esteja desenvolvido no CER e que precisa realmente dessa aproximação, mas que o Secretário ainda a pouco falou algo ali que é absolutamente fundamental, a atenção básica cresceu muito e eles precisam construir essa rede que se dá com a atenção primária, com a atenção especializada não dá para pensar em trabalhar sozinho, se constrói com os demais serviços apoiando. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e chamou a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM). Disse que esta nessa militância da deficiência há dezoito anos e que tem uma doença rara e convive com a mesma. E as melhorias infelizmente no meio de tanta coisa, tanta demanda elas acabam mesmo em segundo plano e está ligada a área neuromuscular e o que percebe é que isso é um problema que se arrasta nesses dezoito anos de militância que não existe reabilitação no estado e município. Existem alguns serviços pontuais como é o caso da ACD, da IFR e da ABBR, super restritos e atualmente essa questão de só se atender a demanda da área, esta mais difícil ainda, antigamente a mandavam fazer artroscopia e mandavam fazer uma órtese na IFR, na ACD e hoje não consegue mais. A ACD está fechada para neuroatendimento em vias de fechar as portas, a ABBR o atendimento praticamente não acontece, a oficina não existe praticamente. Cadeira de rodas disse que fica desesperada. As pessoas chegam na porta na cadeira de rodas, e não tem nem para onde direcionar essas pessoas e disse ao conselheiro Geraldo Batista que eles têm que se preocupar a longo prazo com esses adultos novos, tem que se preocupar daqui a um ano ou dois, quando essas crianças vão tentar ir a escola e não ter uma cadeira de rodas para ir a escola, porque não há concessão de cadeiras de rodas pelo governo, infelizmente. Está tudo assim. Se você tem algum problema é esse. Disse que é um total descaso para com as pessoas com deficiência. São melhorias e eles vão ficando de lado. Entre outras coisas muito mais “importantes” para serem vistas para essas crianças e o que elas vão fazer de retorno que não vale a pena investir. E informou que ouviu isso de uma fisioterapeuta uma vez que pessoas com doenças neuromusculares são pessoas que não vale a pena investir e infelizmente é isso e o pensamento impera. Pede desculpa por ter sido muito objetiva. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e chamou o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) que cumprimentou a todos e disse que não se inscreveu, mas

agradece a Mesa pela oportunidade ao pedir o informe porque a Dra. Beatriz citou várias vezes tudo referente a 5.1 e que o Instituto Federal é um grande parceiro do Conselho Municipal de Saúde, inclusive está fazendo curso de capacitação para os agentes comunitários. É uma parceria deles. E o que gostaria é que ela confirmasse que ele vê uma maneira de ajudar e, é lógico que ninguém faz nada só e a única maneira dele ajudar e eles se ajudarem é ela confirmar para si que no último sábado daquele mês eles tem a reunião do Conselho Distrital e com certeza a CAP 5.1 estará lá e a Dra. Tatiane irá fazer a apresentação e fazer o pedido que fez, pois com certeza eles vão chegar a um denominador comum, o que fazer para melhorar e já trazer de concreto para o Conselho Municipal. Nesse momento, foi dada a palavra ao **conselheiro Jaciano Santiago** dizendo que gostaria de ressaltar como foi demonstrado na apresentação que existem as habilitações no Ministério para o serviço de reabilitação. O Instituto não consta como serviço habilitado. Então tem que ter parcimônia nas atitudes, nas demandas para analisar com calma e o que vai ser feito como e falou para ajudar o Instituto a ajudá-los e a questão da habilitação que é fundamental durante o processo. E a **Dra. Ana Beatriz** disse que existe um mal entendimento, que no seu pedido de ajuda, não é que mandem crianças para o Instituto, podem mandar. O pedido de ajuda é para entender que essas crianças estão sem atendimento na rede e não tem nem pretensão de conseguir o atendimento e o conselheiro Jaciano Santiago disse que quis citar as habilitações até porque existe um número escasso de unidades possíveis de realizar esse procedimento e informo que só funcionam como fisioterapia e essas crianças precisam de muito, além disso. E ele diz que foi em cima das

falas para esclarecer. A **Presidenta Fátima Lopes** chamou a **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) que falou para a Dra. Ana Beatriz que gostaria de agradecer a presença e dizer que foi uma palestra muito legal e acrescentou muito e que eles podem fazer para ajudar essas crianças e como todo mundo dizendo também que faz parte de uma Instituição que é uma fundação que trata de crianças encefalopatas e tem grandes problemas e o problema é igual para todos. Tem que conquistar os pais, dar incentivo para que consigam trazer os pais a trazer as crianças, porque eles estão muito cansados. Então tem que usar mil artifícios no caso da família e você não vai conseguir trabalhar a criança e tudo aquilo que a Dra. Ana Beatriz falou, eles vivenciam na FAMAD. É exatamente isso o que acontece. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a presença e passou a fala para o **conselheiro Jaciano Santiago** que anunciou o ponto 6 - Informes da Secretaria Executiva - Conselho Distrital da AP 5.III - 1ª Conferência Municipal de Atenção Integral a Saúde das Mulheres. Com a palavra o **Secretario Executivo David Lima** que havia informado na outra reunião que estavam num processo do Conselho Distrital da AP 5.3 com relação à legalização de algumas entidades. Informou que tudo do Controle Social, das entidades enquanto estavam inscritas permaneçam legalizadas, falou de diversos problemas que envolvem isso e diversas circunstâncias e que tinham que tratar com muita paciência e não é só o Conselho da 5.3. Está se fazendo levantamento de todos os Conselhos e explicou que cabe aos Presidentes dos Conselhos manterem essa regularização das Entidades, mas cabe a Secretaria Executiva supervisionar isso. Então a questão da supervisão que é obrigada a fazer tem se detectado alguns problemas e estão encaminhando com outros conselhos também e quando chegar o momento vai ser divulgado devidamente aqui. No momento esta trabalhando com as Entidades da 5.3 tentando recuperar esta questão das Entidades e o conselheiro Geraldo Batista está presente e tem colaborado neste trabalho e tentar dar celeridade a isso para que as Entidades possam estar participando Conselho Distrital. E para ter idéia estão hoje lá e acredita que o prazo esta caindo até a reunião do Conselho e a Comissão Executiva deve estar na reunião do Conselho que é no dia 11 na quinta feira para identificar a situação lá, ver o que andou e o que não andou para estar encerrando e acredita que até a segunda no máximo deva ter notícias boas sobre aquilo lá. De acordo com a conversa que teve com o Conselheiro Geraldo Batista. Disse ainda que estão pontuando isso e manter informados sobre esta situação e continua trabalhando em cima disso. Com relação à primeira Conferência Municipal de Atenção Integral a Saúde das Mulheres que foi realizada na última sexta-feira no dia 05 das 08 às 17 horas na Unigranrio quer dar os agradecimentos aquela Universidade que recebeu muito bem naquele espaço e que puderam no curto espaço de tempo realizar esta Conferência que foi avaliada por pelo menos a maioria das pessoas que conversou lá como uma excelente conferência que deu para discutir bastante os problemas das mulheres. E estiveram lá cerca de 129 presentes entre delegados, convidados e alguns transeuntes que foram lá assistir a abertura e o Relatório da Conferência está sendo preparado. Informou ainda que conversou com a conselheira Patrícia Albuquerque que estava encarregada do Relatório e ficou de entregar na semana que vem para que possa encaminhar ao Conselho Estadual de Saúde que é a Conferência de Saúde das Mulheres no campo Estadual de acordo com que ouviu no Conselho Nacional é que será no dia 10 de junho e não sabe ainda o local e não sabe se a Presidenta sabe o local da Conferência Estadual e obtém a informação do conselheiro Ludugério Silva que vai ser na UERJ no Centro Ecumênico no dia 09 e 10, mas no Conselho Nacional está somente dia 10. Disse que pedirá confirmação. Então vai encaminhar o Relatório da delegação, usuários, profissionais, comunidades e participantes livres que tem direito a cota dos que participaram da Conferência. Disse também da organização da mudança de sala do Conselho Municipal de Saúde para o sexto andar. Por isso, pede a compreensão dos conselheiros, por não poder dar atenção enquanto estiver preparando a mudança. Passou a palavra ao **conselheiro Jaciano Santiago** que anuncia o ponto 7 e o **conselheiro Marinaldo Silva** diz

que tem uma denúncia em função do que está acontecendo na AP 3.2. Informou que o MEC tem OS, servidor trabalhando dentro de OS, tomando o lugar em equipamentos na saúde de Estatutário e está praticamente expulsando servidores estatutários do município do Rio de Janeiro deslocando para outros tipos de serviços, desrespeitando completamente a lei das OS e isso eles receberam a denúncia lá no sindicato e não pode comparecer em função da agenda e também não houve a possibilidade de outros diretores estarem presentes naquele momento, mas a funcionária foi a essa reunião com a direção do Posto de Saúde Magarão. Essa servidora trabalha há 30 anos nesse lugar, desenvolvendo um trabalho a muito tempo de ambulatório e há quatro anos começou a trabalhar com instrumentos da rede e agora entrou uma OS, uma Administração e a chefe do posto não é servidora é de OS, mas esta trabalhando no sentido de retirar essa profissional de psicologia onde trabalha a servidora Helena que fez essa queixa e inclusive foi orientada a procurar uma delegacia, fazer um Boletim de Ocorrência em cima dos fatos que ocorreram nessa reunião, que eles não puderam comparecer. E está fazendo essa denúncia. Para isso, não se tornar uma prática e evidentemente que essa servidora por ser psicóloga vai ser escutada pelo sindicato dos psicólogos e se necessário irão ajuizar isso. Ajuizar por uma questão mais ampla porque as OS não pode entrar em equipamentos aonde existem servidores estatutários do município para que a OS entre sem o seu equipamento novo e com a administração de OS, mas não com a Administração do Município. A **Presidenta Fátima Lopes** perguntou se ele havia denunciado ao Conselho Distrital da Área e o mesmo informou que havia conversado, mas que o Conselho ficou sabendo posteriormente e parece que não teve a participação e não foi lá. Isso foi à revelia do Conselho e achou estranho, pois o Conselho Distrital deveria saber disto e solicitou ao conselheiro Manoel João de Santana (Neco) e a conselheira Maria Angélica de Souza que são os responsáveis, representantes do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2 para que pudesse de fato fazer esse encaminhamento e ver o que está acontecendo e ele sabe que não apenas lá, é sabido que isso acontece discriminadamente em todas as AP's e acha que o Conselho Municipal de Saúde precisa tomar as providências nesse sentido para que os servidores possam estar sendo respeitados no desenvolvimento do seu trabalho. Tomando a palavra o **conselheiro Jaciano Santiago** chamou a **conselheira Patrícia Albuquerque** e, em seguida o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) dizendo que está com duas clínicas da família e todo território aonde foram construídas estão ociosas para ser atendidos dessa referência e o que está faltando é infraestrutura da Secretaria Municipal de Saúde para que inaugure e já tem todo o pessoal contratado da OS e já fez o processo seletivo de todo o pessoal e o seu apelo é que a Secretaria Municipal de Saúde providencie de imediato essa infraestrutura para que sejam inauguradas essas duas clínicas na AP 5.1, em Bangu. O **conselheiro Jaciano Santiago** chama a **conselheira Edileusa Braga** que já foi. Chamou o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3) dizendo que quando recebeu a comunicação que o Secretário Executivo David Lima fez que o Conselho da AP 5.3 hoje está dando informe a Mesa e até se dirigiu a Presidenta porque é triste saber que hoje a Lei 5.104 que tanto restringe a participação dos usuários e principalmente no ambiente comunitário ao Conselho restringindo a participação e quer informar que em reuniões constantes com alguns presidentes das associações de moradores a insatisfação é muito grande porque sentem que há um movimento para que se tire o movimento popular de dentro dos conselhos, não só do Conselho de Saúde como dos Conselhos porque são os Presidentes das Associações, dos membros das Associações de Moradores que estão no dia a dia que estão sentindo a aflição do povo. São eles que sentem a pressão dos usuários quando vão à unidade e não tem médico, quando vai ao colégio e não tem a merenda. Então dizendo os Conselhos de Saúde de comunidades estão entendendo que há hoje uma formulação para que eles deixem de comandar, mas pessoas que confiaram que viria além desse Conselho, lutariam realmente pelo mesmo Controle Social justo combatido não está fazendo. Estão fazendo como muitos governantes fazem. Senta-se na cadeira, se acomoda e esquece a base. Mas sem se gabar já esteve no apogeu

de sua militância, chegou a ser vice presidente da FAMRIO, já sentou na cadeira e, no entanto quando viu que não era seu lugar, não era o que queria, voltou para sua base e quem os sustenta são essas bases. E, é muito triste e fala que a sua instituição está passando por dificuldades e como já falou para todos. Hoje uma Associação de Moradores para registrar uma ata custa R\$ 300,00 (trezentos reais) ou R\$ 400,00 (quatrocentos reais), mas o problema não é só financeiro, mas tem outros problemas e o conselheiro Ludugério Silva conhece, pois mora em Comunidade e há outros interesses onde o Estado não está presente e aqueles que poderiam estar hoje melhorando a participação deles e até os ajudando, não está fazendo. Sentaram no poder, se acomodaram e acha que a cadeira é satisfatória, está confortável e esquece aqueles que os elegeram que os colocaram lá. E, está decepcionado e não sabe se continua nessa militância porque está cansado de ver pessoas que naquele momento e talvez ano que vem em época de Conferência eles serão importantes, mas depois não tem mais. E estão se sentindo usados e mais uma vez isentar o Secretário Executivo David Lima, servidor que tanto o ajudou e o apoiou até onde pode, porque tem a responsabilidade dele e não está fazendo nada de errado contra eles, não está sendo injusto, ao contrário os ajuda bastante, mas infelizmente a pessoa que poderia ajudar, não tem compromisso e não tem uma matrícula no município nem no Estado, pois poderiam ajudar muito mais; também não fizeram. A revisão da Lei 5104 poderia estar sendo discutida há dois anos como o conselheiro Ludugério Silva falou muitas vezes. Disse que precisam revisar esta Lei. Está na hora de revisar esta Lei. Mas em momento nenhum as pessoas poderiam, estão no cargo e poderiam estar na Câmara dos Vereadores, porque você quando tem o cargo de presidente e gestor e não tem compromisso com a, b ou c pode muito bem levar a demanda daquele segmento que te ajuda a se eleger, ainda mais quando o segmento é tão importante dentro dos Conselhos, que são os segmentos dos usuários. E não vê em momento nenhum por parte de quem poderia os ajudar, levar para a Câmara de Vereadores, do Presidente do Conselho Municipal chamar os vereadores da Comissão de Saúde para discutir a revisão dessa Lei, que simplesmente é uma Lei que esta retirando os Movimentos Comunitários das Associações de Moradores de dentro dos Conselhos e acha que hoje o mais importante não é quem bate, grite, fale, até se estressa e é estressado, irritado; mas isso não é importante o importante é ter pessoas para votarem o que convém e respeita todas as ONG's e todas as instituições que hoje se sentem necessário estar aqui, até para defender os interesses que é um direito de vocês e só quer lembrar quem ergueu essa bandeira está sendo manipulado pelos Conselhos por conta de realmente com a satisfação de estar sentado e não está vendo, olhando para o segmento e amanhã ou depois no momento de decidir dez, quinze, vinte e está vendo que tinha 76 associações de moradores dentro do Conselho Distrital. Hoje, tem quatorze e amanhã pode não ter nenhuma e não sabe qual vai ser a atribuição do Conselho Municipal, até fazer o que manda a Lei e o que está escrito como se diz. Palavra de juiz leigo não se discute se cumpre e vai ser muito chato ter um Conselho Distrital com quatro associações, com um gestor e um profissional, vai ser muito triste isso. Mas infelizmente quem poderia ver e lutar por isso não luta. Quem poderia estar levando isso para dentro das Comissões de Saúde da Câmara, não fez e hoje está vendo esse quadro de insatisfação. É muito triste, e está falando como desabafo. Hoje não há candidatos e hoje sim tem uma federação do Estado falida, despejada, com uma Federação Municipal que está lutando e só "Deus" sabe como está esse movimento, mas quem poderia e quem usou esse modelo para se eleger no Estado não olhou, não viu; Talvez ano que vem quando for época de Conferência, precisar levar as pessoas para bater palmas para poder eleger, eles sejam importantes. Mas o momento não é. Ao contrário é de retirar o Geraldo, retirar aqueles que se incomodam, pois quem grita e incomoda não pode ficar. E o tanto que já brigou, gritou, discutiu não valeu à pena. Hoje aos 53 anos pela primeira vez diz que está decepcionado não com o governo, não com o gestor, mas com as pessoas que acreditou que poderia mudar esse quadro, poderia ser aquele parceiro e aquele amparo para que pudessem melhorar a participação da satisfação popular. Mas diante de tudo que vem acontecendo no país. Disse que brigaram

por causa de vinte centavos, depois a passagem foi para trinta e cinco. Então mais uma vez diz que se sentiu usado para eleger vereador, deputado até depois que eles sentaram na cadeirinha, depois esquece comunidade, esquece tudo. Então é um desabafo e hoje a insatisfação e a AP 5.3 foi dado como triste e por isso começou por lá, por ser um Conselho Distrital que mais incomodava, é o Conselho Distrital que dá a maior despesa ao Conselho Municipal, mas é o que apresenta maiores trabalhos, é o Conselho que mais apresenta relatório de visitação em Unidades de Saúde, é o Conselho que denunciou aquilo que aconteceu no Hospital Pedro II, é o Conselho que lutou pela municipalização do Hospital Pedro II, lutou pela ampliação do programa de saúde da família, é o Conselho que briga hoje com a CSA que está lá lutando com várias lutas e o dinheiro ia direto para o governo, lutaram para que o dinheiro do PAC não fosse só para o governo Estadual, viesse para a Prefeitura também porque na realidade quem cuida da saúde lá básica é o governo municipal não é o estadual. Então esse é o Conselho que está em acabar hoje e não conseguir. Porque aqueles que poderiam fazer não vão fazer. Esse é um desabafo de quem fez e acreditou muito e junto com ele está uma legião de pessoas decepcionadas. Disse ao Secretário Executivo David Lima que não sabe se vai acontecer a reunião do dia onze, talvez até no outro dia tome uma decisão por conta própria e encaminhe para o Conselho Municipal de Saúde para decidir o que vai fazer pelo Conselho Distrital da AP 5.3, mas deixa aqui o agradecimento por toda a paciência, todo sacrifício, empenho e respeito em dar o seu trabalho. O **conselheiro Jaciano Santiago** chama a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** (Associação dos CAPSI do município do Rio de Janeiro), dizendo que é só para dar o informe desse mês de maio que é muito importante para a Saúde Mental, que no dia dezoito de maio se comemora a luta antimanicomial e a prefeitura está fazendo uma programação no dia dezessete na UERJ e que esteve na Saúde Mental, mas o folder ainda não está pronto. Mas assim que estiver pronto pedirá para colocar no Conselho para a atividade que vai ter no dia dezessete na UERJ sobre a Saúde Mental, sobre a luta antimanicomial. O **conselheiro Jaciano Santiago** chamou a **Senhora Amanda Gonzáles**, informando que é bióloga e que já tem tempo que vem como voluntária as reuniões do Conselho Municipal de Saúde e que vem acompanhando e assim como a reunião de hoje, tem procurado outras regiões e integra o Conselho Nacional de Saúde e lá aconteceu de precisarem de uma demanda nova muito positiva para a área, onde então a Política Nacional de práticas integrativas e complementares e conseguiram aprovação no dia vinte e oito de março desse ano de captar maiores procedimentos do SUS. Auriculoterapia, reflexologia, shantala, reiki, naturopatia, quiropraxia entre outros procedimentos e estão com um espaço na Fiocruz ligada à saúde e tem o programa e se quiserem assistir a partir desta quinta estarão gravando e a cada semana estará gravando sobre uma das práticas que foram recebidas no SUS e um questionamento que tem de quem está assistindo e não conhece por não estar por dentro de cada prática uma problemática que eles têm e tudo bem que esse procedimento foi aprovado pelo SUS, pelo Ministério da Saúde. Só que ainda não tiveram essa contratação de profissionais e acredita que após essa gravação que os usuários comecem a cobrar intensamente a presença desses profissionais e o que eles vem conversando com a gerente das práticas integrativas da Prefeitura do município que acontece de médicos, psicólogos e profissionais atuantes no SUS se interessem em realizar cursos de aprimoramento para trabalhar dentro dessas terapias naturais e depois com o tempo acaba não atuando mais e ou continua atuando e não se tem mais notícia. Então é uma problemática que não sabe como estar lidando e até como esta representando o índice do programa gostaria de um conselho do Colegiado sobre como se posicionar através da Secretaria de Saúde a respeito do que pode estar fazendo a respeito disto. O **conselheiro Jaciano Santiago** chama a **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** (Associação Mulheres Guerreiras) dizendo lamentando que os informes fiquem para muito tarde, pois muitos foram embora e muitas vezes ficam sem informações muito importantes para estarem recebendo. Mas que enfim os poucos que ficaram que dêem continuidade ao que será dito se quiserem. Que por exemplo, a conselheira Maria José Peixoto falou sobre a fala

da conselheira Maria Clara sobre o problema dos reclusos nas cadeias e por um acaso tinha feito um texto sobre exatamente o problema prisional e coincidiu e que fará a leitura sobre o tema. "As pessoas vivem a defender a liberdade de loucura, como cantam Carlinhos Brown, Rita Lee e outros, mas as políticas públicas ordenam uma sociedade são a cumprir com as suas obrigações e deveres com respeito às leis impostas, as quais levam o cidadão são as penalidades e sanções se as leis não forem cumpridas. Essa mesma política pública enlouquece a humanidade, porque no ato criminal constatado, tira a liberdade do cidadão prendendo-o em cadeias malfadadas de abandono, de desrespeito à dignidade humana. Pergunta-se então, não é um paradoxo prender o cidadão são e ou de bem, que em algum momento de revolta ou loucura, às vezes por conta das políticas públicas não atendidas a contexto, deixou de ser são e cometeu um crime, e querem através dessas políticas públicas darem liberdade aos loucos, os quais são inimputáveis por serem insanos? Não sou Psiquiatra, nem Psicóloga, nem faço apologia à internação definitiva do louco, mas no meu olhar voltado para essa questão, não entendo que o cidadão considerado de mente são, em que em algum momento desvirtuou da sua racionalidade, da sua sanidade tenha um tratamento desigual aos dos loucos, já que se pretende a liberdade acompanhada desses loucos. Já são comprovadas literalmente a criminalidade no mundo dos loucos. Quantos já cometeram crimes com suas loucuras? Deve-se pensar quanto a esta questão de total liberdade aos loucos e defender políticas públicas para acompanhamento integral, digno, a esses tipos de cidadãos os de mente são e criminosos e os insanos ou não. Imaginem, hipoteticamente falando, uma cadeia que cabem 100 pessoas e têm 1000, e um manicômio ou hospital psiquiátrico com humanos em total processo de degradação humana. As duas situações são extremamente complexas. Políticas Públicas devem ser leis e ações conexas e devem ser praticadas com responsabilidades e maior racionalidade possível". Então é essa a mensagem que trouxe e que fala dessas duas referências e também parabeniza a apresentação da Dra. Ana Beatriz que já foi e lhe disse que é muito importante ter um profissional de responsabilidade que cumpre com suas obrigações. Isso é muito interessante e nem todos estão a esse dispor. Com relação à Lei 5.104 do Conselho Municipal de Saúde, no artigo 3º no inciso IV na proposição dos critérios para programação e execução e saúde financeira e orçamentária do Fundo Municipal de Saúde no acompanhamento da destinação dos recursos. Essa é uma atribuição do Conselho Municipal. Fiscalização e Acompanhamento do desenvolvimento das ações dos serviços. Então o que acontece, nessas atribuições do Conselho que se falou hoje e diz não estar fazendo uma denúncia, mas sim reproduzir um comunicado do Conselho da AP 3.3 da qual pertence e que aconteceu uma coisa desagradável e que esta esperando a resposta da Justiça que está no Ministério Público. Inicia a leitura da denúncia feita na reportagem do jornal Extra do dia 03.05.2017. "Serviço de Assistência Social não prestado custa R\$ 540 mil ao ano. Alertado por denúncia, dois servidores da Secretaria Municipal de Assistência Social deram uma incerta no projeto Ação Convivência de Cavalcanti. O Projeto recebia R\$ 45.000,00 mensais para oferecer oficina a 300 idosos na Associação de Mulheres de Cavalcanti, onde não caberiam segundo os servidores dez pessoas. Em duas visitas relataram não terem encontrados idosos, nem funcionários, sequer registro de frequência de usuários, apenas a dispensa abarrotada de gêneros alimentícios próximos à data de vencimento. O convênio que valeria até outubro foi rescindido. A Associação de Mulheres de Cavalcanti é presidida por Margarida Frouf, que também é a gestora da Ação de Convivência. O repasse era feito pelo Fundo Municipal do Idoso, autorizado pelo Conselho Municipal do Idoso, do qual Margarida é membro. O Projeto está em regime de aviso prévio, até o dia 8 de maio. A secretaria vai acionar o Ministério Público e pedir a devolução do dinheiro já pago. Essas questões que tem envolvido como o Hospital Ronaldo Gazzola que em 2016 fez um rombo de quarenta e um milhões por conta de uma ONG, que gostaria de pedir ao Conselho que acompanhasse essas ações no Ministério Público para dar uma resposta a Sociedade, porque esses valores que foram desviados fazem falta na área de Madureira, Marechal que tem uma população de grande vulnerabilidade. E essas verbas

que acontecem com essas ações assim como esta falando desses valores que deveriam estar voltados para lá e não está. Vai para o bolso de alguém". Encerrou a fala dizendo que fez o seu papel de fiscalizar e cobrar e que esse é o papel do conselheiro que está na Lei 5.104 finalizando agradecendo e, que gostaria de uma posição desses acontecimentos. Nesse momento, o **Secretário Executivo David Lima** assumiu a palavra orientando a conselheira a encaminhar o documento formalmente à Comissão Executiva. Não havendo mais nada a ser deliberado é encerrada a reunião às dezessete horas e trinta minutos e eu **Ana Lúcia Ferreira Ribeiro** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Ana Lúcia Ferreira Ribeiro

Maria de Fátima Gustavo Lopes

/wuca